

Animação Bíblica (5)

O sofrer, morrer de Jesus: nas cruzes com a presença de Jesus

O mal mais profundo é aquele que tem a sua origem no coração do homem. Mal moral, aquele mal que é fruto de uma liberdade pervertida.

O sofrimento humano questiona profundamente o conceito de Deus. Velhas perguntas são sempre atualizadas:

“Se Deus existe, de onde vem o mal?”

Por que e para que existe a exploração, a culpa, a angústia, a enfermidade, a morte, a perseguição? Por que existe o sofrimento de crianças inocentes expostas desde o primeiro momento?

Como pensar Deus apesar de tudo isso? A Bíblia pode nos ajudar a entender toda essa realidade? Mal físico – inevitável, ao qual estamos sujeitos na nossa condição humana, Mal moral relacionado à esfera da liberdade.

“O que sai do coração torna o ser humano mau” (Mateus 15,19-20)
Agir responsável do ser humano.
A Bíblia tem uma resposta que se traduza numa aposta no ser humano, numa responsabilidade ética tão necessária?

Do livro de Gênesis ao Evangelho, do profeta Oseias ao Evangelista João, a Escritura Sagrada não cessa de apresentar a Deus como Aquele que ama.

A criação é uma história com dois parceiros no qual o sim de Deus solicita o sim da criatura.

Se existe um inferno será o que cada um terá construído com sua vontade. O ser humano pode negar essa colaboração da Graça, pode sufocar esse chamado e com isso provocar um desastre, uma "des-Criação" do universo.

O mal é uma realidade que nos fere na nossa carne, no nosso coração, no nosso espírito. O mal é este sofrimento, toda agressão, qualquer ferida sobre a vida humana: seja qual for a causa: condições exteriores ou a maldade humana.

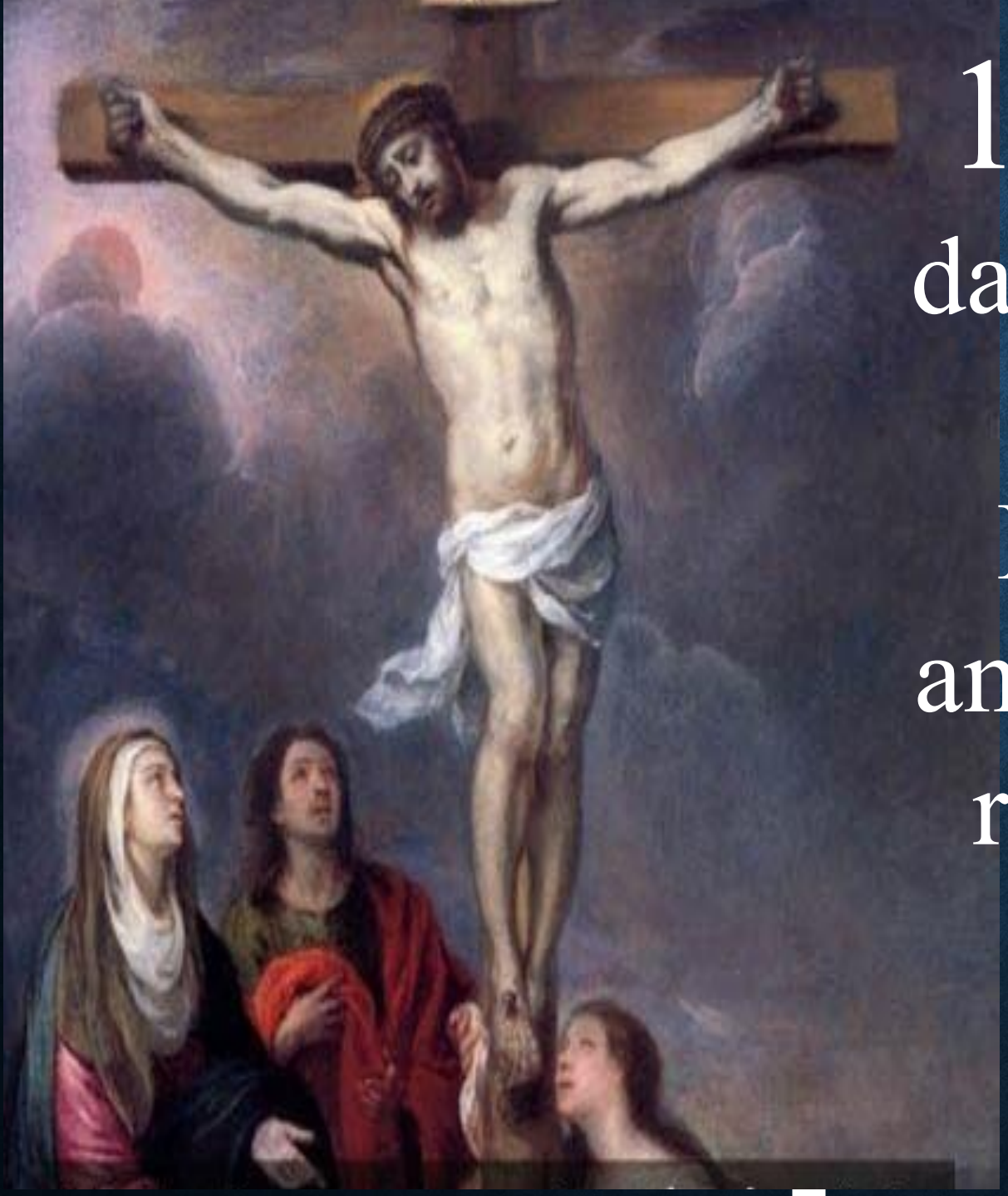
O mal pode provocar um grito espontâneo de indignação, de dor, que já é uma oração:
“Livrai-nos ...”
Há algo pior: o mal que nos tenta e do qual nos tornamos cúmplices.

Diante do mal, todos nós
enquanto pessoas nos situamos
numa dupla relação:
por vezes com os outros
humanos
e por vezes com Deus.

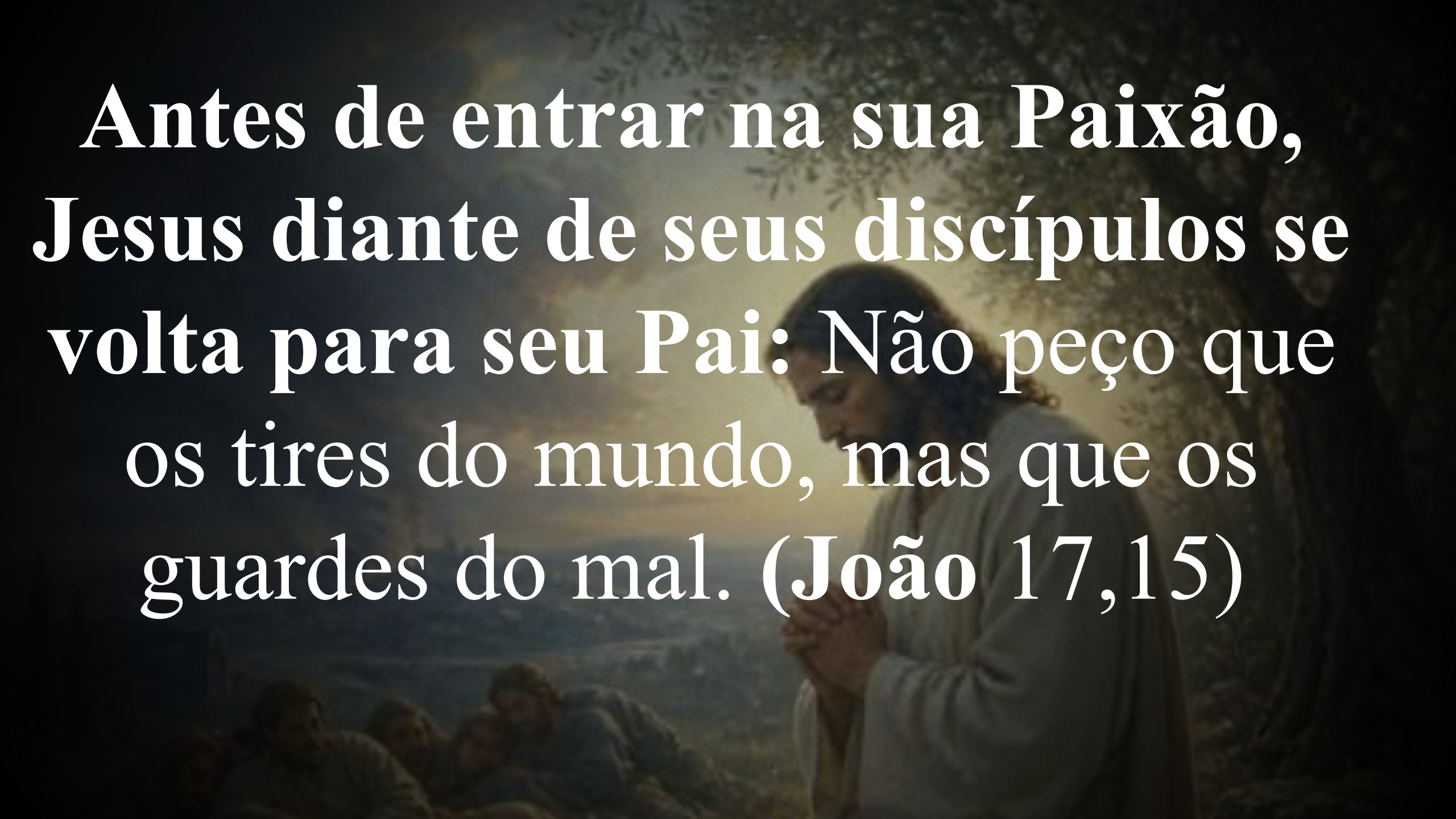
Recordemos: Os mandamentos em relação a si mesmo nada mais são que uma consequência dos mandamentos em relação a Deus e aos outros.

Pelos nossos pecados nós pactuamos com o mal e tomamos parte com o mal e temos nossa parte de cumplicidade na desestruturação do mundo e no deslocamento das relações entre as pessoas.

Não nos enganemos sobre o inimigo. Esta estrutura perversa era uma “potência”: E a Escritura fala de “poder das trevas”. o “Adversário”, o “inimigo”, o a “diabo”. “Satanás”. E ele ainda existe. Cf.; Marcos 9,29; Lucas 22,53; Vejamos Colossenses 1,13:



1,13 Ele que nos livrou
da autoridade das trevas e
nos transferiu para o
Reino do Filho de seu
amor, 14 no qual temos a
redenção, o perdão dos
pecados:


Antes de entrar na sua Paixão, Jesus diante de seus discípulos se volta para seu Pai: Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal. **(João** 17,15)


Cf. 2Tessalonicenses 3,3
e
2Timóteo 4,18

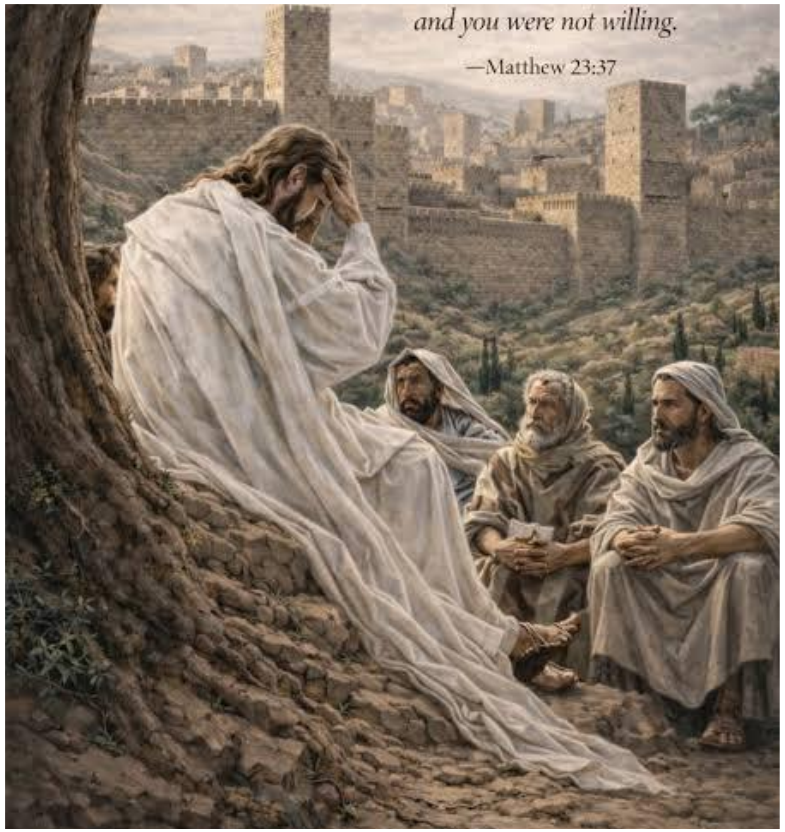
NAS CRUZES COM A PRESENÇA DE JESUS

"Livra-nos, liberta-nos do Mal".

De qual mal nos libertar?

- Do *Sofrimento*, assim como Cristo orou no Monte das Oliveiras: "Pai, se for possível afaste longe de mim esse cálice" (Mateus 26,29)

- *Dos Lamentos, queixas*, assim como Cristo se lamenta sobre Jerusalém: "Quantas vezes quis reunir os teus filhos, como uma galinha reúne os seus pintinhos“ (Mateus 23,37)

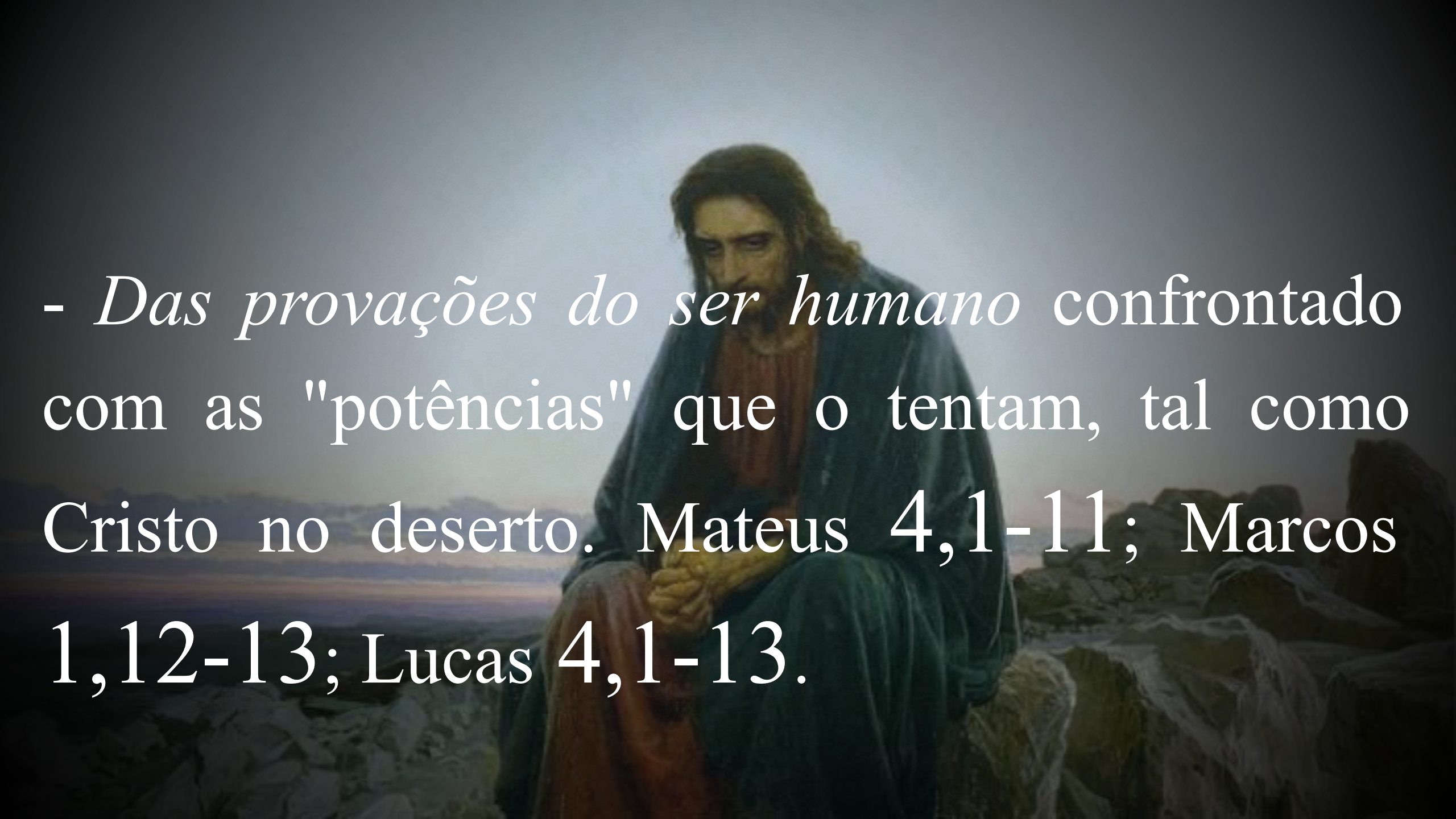

and you were not willing.
—Matthew 23:37



- *Do Pavor diante da morte*, tal como Cristo, vivendo antecipadamente a sua morte iminente, chora pelo seu amigo Lázaro. (João 11, 33.55.38)







- *Das provações do ser humano* confrontado com as "potências" que o tentam, tal como Cristo no deserto. Mateus 4,1-11; Marcos 1,12-13; Lucas 4,1-13.

Como Jesus, também devemos nos proteger contra as fascinações ilusórias e usar da liberdade quando ainda é tempo. Pois a primeira artimanha do tentador é ocultar.

E nós, assim que entramos na passagem estreita da tentação, deixamos de ver o horizonte.

- Da *última tentação do desespero e do abandono*: na hora da Paixão, os apóstolos fogem. (Marcos 14,50)



Judas, enredado na morte de Cristo desencadeada por sua traição, não vê que essa morte de Jesus
é fonte de libertação; mas, sucumbindo ao desespero, tira a própria vida (Mateus 27,3-5)



Entremos então no sofrer e morrer de Jesus nos Evangelhos: O Pai, pelo seu Filho Redentor da Humanidade, nos liberta da servidão do adversário, o diabo, para nos abrir à liberdade dos filhos de Deus (Cf. Mateus 17,26).



A fé no Jesus
Crucificado e
Ressuscitado nos oferece
a coragem
de vencer o mal
pela força do Amor
(Mateus 24,12-13)

As sete últimas palavras de Jesus na Cruz podem nos abrir os horizontes da vida





A CRUZ DE JESUS É EXPRESSÃO MÁXIMA DO AMOR DE DEUS POR NÓS. SEM A CRUZ, DEUS FICARIA DE UM LADO E NÓS DO OUTRO. ELE NÃO ESTARIA AO NOSSO LADO E NÃO SERIA AQUELE QUE CAMINHA LADO A LADO CONOSCO EM NOSSA EXISTÊNCIA HUMANA.



A NARRATIVA BÍBLICA TODA ELA, MAS COM MAIOR INCIDÊNCIA NO ÊXODO E NA PAIXÃO DE JESUS, NOS MOSTRA UM DEUS QUE, POR AMOR MISERICORDIOSO SE DEBRUÇA SOBRE O OPRIMIDO E O PECADOR, E OS LIBERTA E PERDOA, MOSTRANDO-NOS UMA LIBERDADE NOVA.

SOMOS AMADOS E SOMOS SALVOS, SOMOS LIBERTADOS.

“NA BÍBLIA AS RESPOSTAS SÃO POUCAS, E REDUZEM-SE MESMO A UMA SÓ:
DAR A VIDA.
POR ISSO, NA BÍBLIA, AMAR É AMAR O OUTRO DIFERENTE DE MIM (O ESTRANGEIRO) E AMAR O OUTRO CONTRA MIM (O INIMIGO), COMO FEZ JESUS. ENTÃO, AMAR A DEUS
É AMAR O OUTRO COMO DEUS O AMA.
AMAR COMO DEUS, DANDO A VIDA.
E JESUS FAZ ISSO NA CRUZ.

A PAIXÃO DE CRISTO NADA MAIS É DO QUE A MANIFESTAÇÃO HISTÓRICA E VISÍVEL DO SOFRIMENTO DO PAI POR CAUSA DO SER HUMANO.

ELA É A MANIFESTAÇÃO MÁXIMA DA FRAQUEZA DE DEUS;

CRISTO – DIZ SÃO PAULO – FOI CRUCIFICADO POR SUA FRAQUEZA (2 CORÍNTIOS 13,4).

MAS POR UM SÓ MOMENTO CRISTO FOI CRUCIFICADO! MAS AGORA VIVE PELO PODER DE DEUS!

- Cf. APOCALIPSE 1,18

A FRAQUEZA DE DEUS É MAIS FORTE QUE OS HOMEMS (1CORÍNTIOS 1,25)

DEUS RESPONDEU DIANTE DA ÂNSIA DO SER HUMANO POR DESTRUI-LO COM O DESEJO DE DEUS DE SALVAR O SER HUMANO. (CF. EZEQUIEL 22,11)

DEUS DEMONSTRA SUA ONIPOTÊNCIA PELA MISERICÓRDIA E O PERDÃO. AO CLAMOR “CRUCIFICA-O!”, DEUS RESPONDEU COM O GRITO : “PAI, PERDOA-LHES!” (LUCAS 23,34);



AQUI ESTÃO TODO O PODER E A SANTIDADE DE DEUS.
ESSAS PALAVRAS EXPRESSAM TODO O SENTIDO E O OBJETIVO DA PAIXÃO: A RECONCILIAÇÃO DO MUNDO COM DEUS.

Diante da crucificação de Jesus estão os carrascos, o bom ladrão, o centurião romano (cf. Marcos 15,39), as multidões que se converteram no dia de Pentecostes.

E este número chega até a nos incluir hoje neste estudo sobre a Paixão de Jesus.
É a confirmação de Isaías 53,12 que a ele se unirão as multidões porque doou a sua vida intercedendo pelos pecadores!

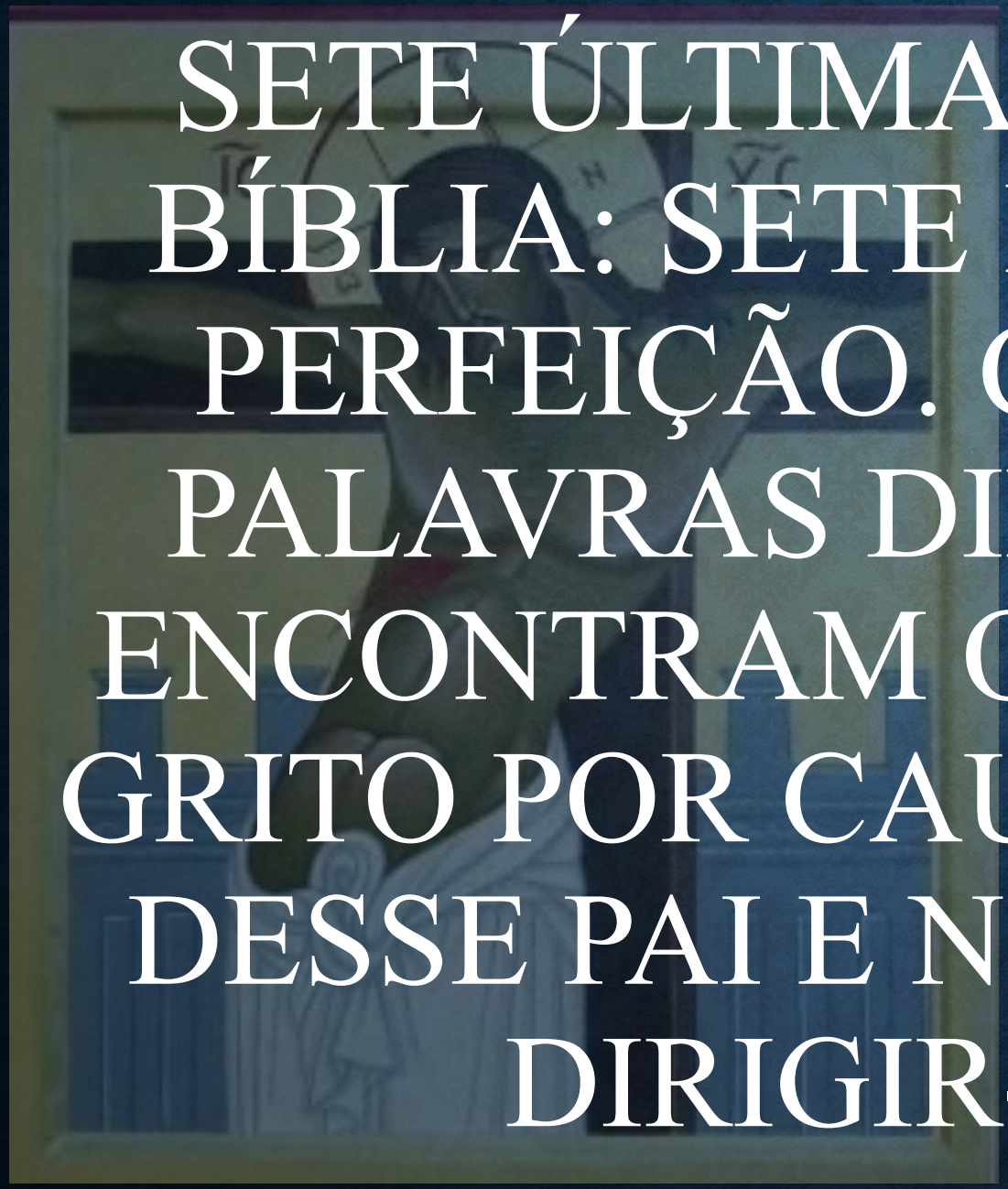
Meditemos agora as sete últimas palavras de um Deus que salda a dívida que nós merecíamos pagar com o Seu Filho. Deus se interessa por você a ponto de ter morrido por você. Compadeça-se de seu Deus, não sejas cruel com Ele nem com você mesmo.

Prepara em seu coração as palavras que deve repetir com o filho pródigo e coloque-se a caminho daquele que por você espera e que estaria disposto até a renovar este sofrimento por você, se necessários fosse.
(Raniero Cantalamessa)

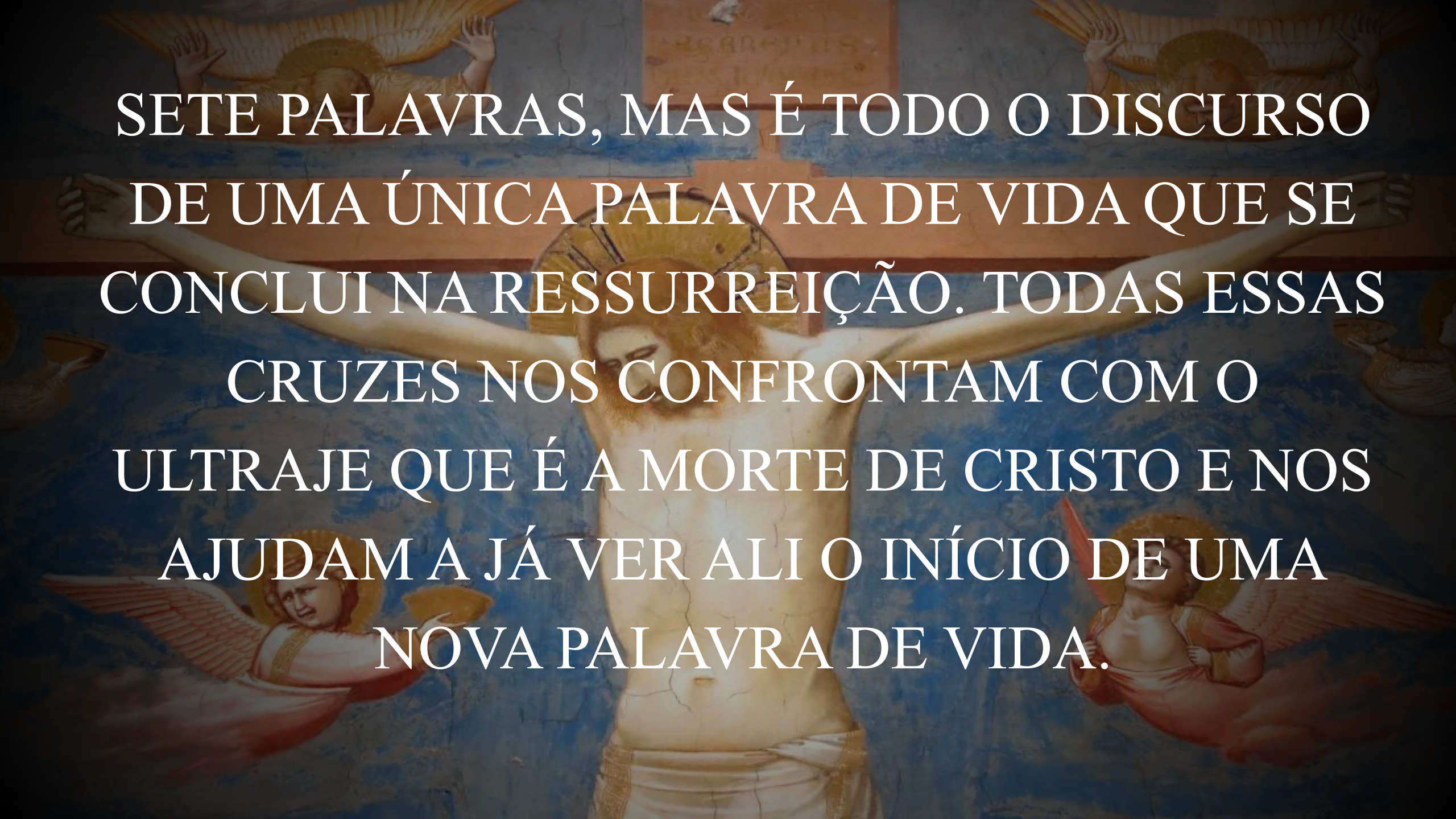
ESSAS SETE ÚLTIMAS PALAVRAS NOS CONVIDAM A CRER QUE AS PALAVRAS REALMENTE IMPORTAM.

SÃO AS PALAVRAS QUE JESUS, UM JUDEU DO SÉCULO I, DISSE. NOSSA FÉ NA RESSUREIÇÃO DE JESUS, FILHO DE DEUS, É A FÉ NUMA PALAVRA QUE NÃO PODE NUNCA MAIS SER SILENCIADA.

SIGNIFICA QUE O SILÊNCIO DO TÚMULO FOI ROMPIDO PARA SEMPRE E ESSAS PALAVRAS NÃO FORAM AS ÚLTIMAS.
AS PALAVRAS DE JESUS PODEM SE ALOJAR EM NOSSO CORAÇÃO E MENTE E NOS SUSTENTAR NAQUILO QUE TIVERMOS QUE ENFRENTAR NA VIDA:
FRACASSO, PERDA, SILÊNCIO E MORTE.

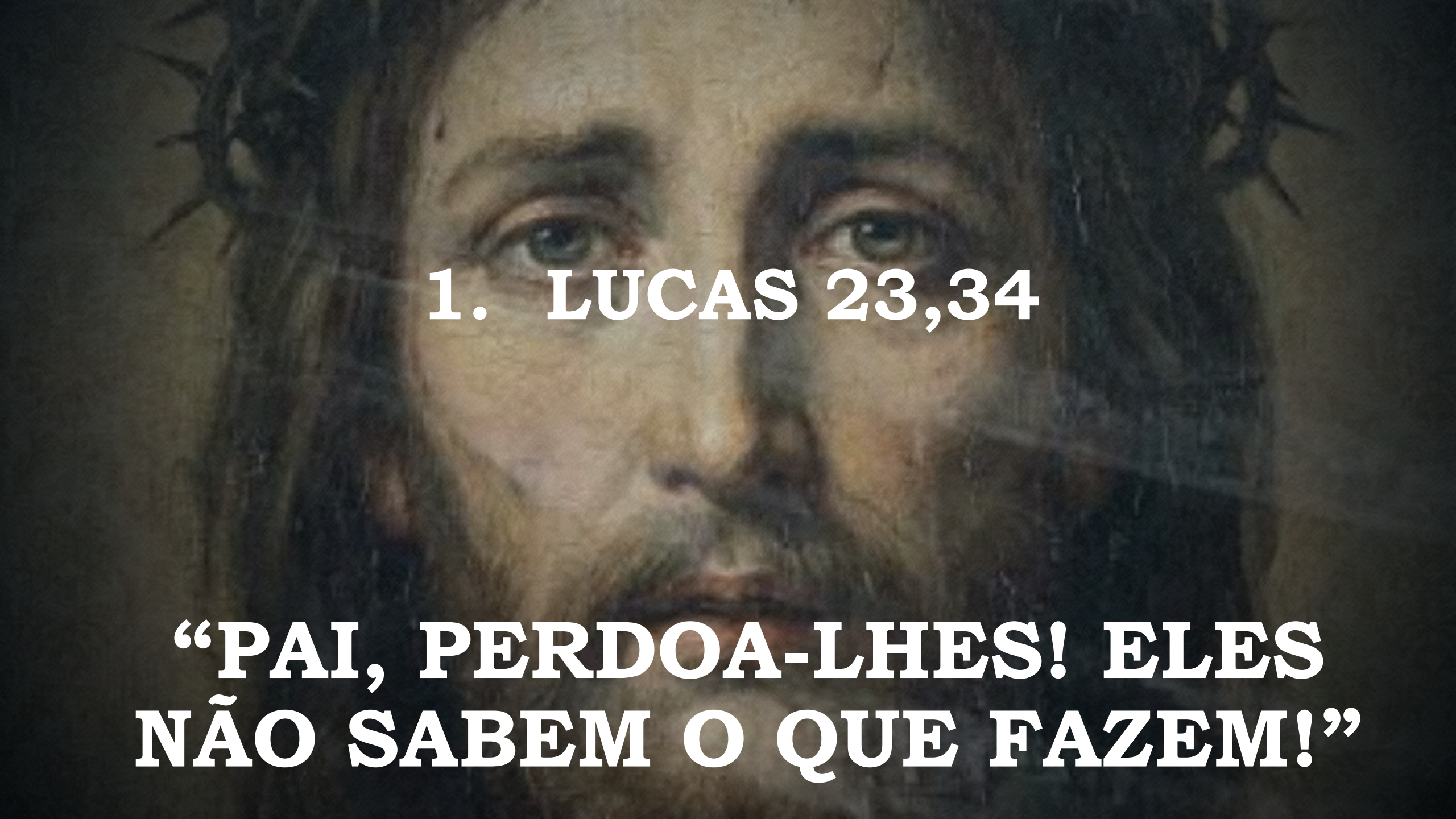


SETE ÚLTIMAS PALAVRAS NA BÍBLIA: SETE É O NÚMERO DA PERFEIÇÃO. COMEÇAM COM PALAVRAS DIRIGIDAS AO PAI. ENCONTRAM O CENTRO EM UM GRITO POR CAUSA DA AUSÊNCIA DESSE PAI E NO FIM VOLTAM A DIRIGIR-SE AO PAI.



SETE PALAVRAS, MAS É TODO O DISCURSO DE UMA ÚNICA PALAVRA DE VIDA QUE SE CONCLUI NA RESSURREIÇÃO. TODAS ESSAS CRUZES NOS CONFRONTAM COM O ULTRAJE QUE É A MORTE DE CRISTO E NOS AJUDAM A JÁ VER ALI O INÍCIO DE UMA NOVA PALAVRA DE VIDA.


1. LUCAS 23,34



1. LUCAS 23,34

“PAI, PERDOA-LHES! ELES NÃO SABEM O QUE FAZEM!”

A PRIMEIRA PALAVRA É DE PERDÃO.

O PERDÃO ACONTECE ANTES DA CRUCIFICAÇÃO, ANTES DOS INSULTOS E ANTES DA MORTE.

O PERDÃO JÁ ESTÁ ALI, ESPERANDO POR NÓS.

O PERDÃO VEM PRIMEIRO, E ISSO É O ESCÂNDALO DO EVANGELHO. O PERDÃO NÃO É DEUS ESQUECENDO A SEXTA-FEIRA SANTA.

É O PAI ELEVANDO O FILHO NO DOMINGO DE PÁSCOA. O PERDÃO FAZ OS MORTOS VIVEREM

O PERDÃO SIGNIFICA OUSAR NOS ABRIRMOS PARA A VIDA. SE ENTRARMOS NESSE PERDÃO, ELE NOS MUDARÁ E NOS TRANSFORMARÁ.

QUAIS SÃO AS PESSOAS QUE CRUCIFICAMOS AGORA?

QUEM CRUCIFICAMOS HOJE POR MEIO DA NOSSA VIOLÊNCIA E DAS GUERRAS? QUEM CRUCIFICAMOS AINDA HOJE ATÉ DENTRO DE NOSSOS LARES?

PORQUE SABEMOS QUE O PERDÃO VEM PRIMEIRO,

ENTÃO OUSAMOS ABRIR OS OLHOS.

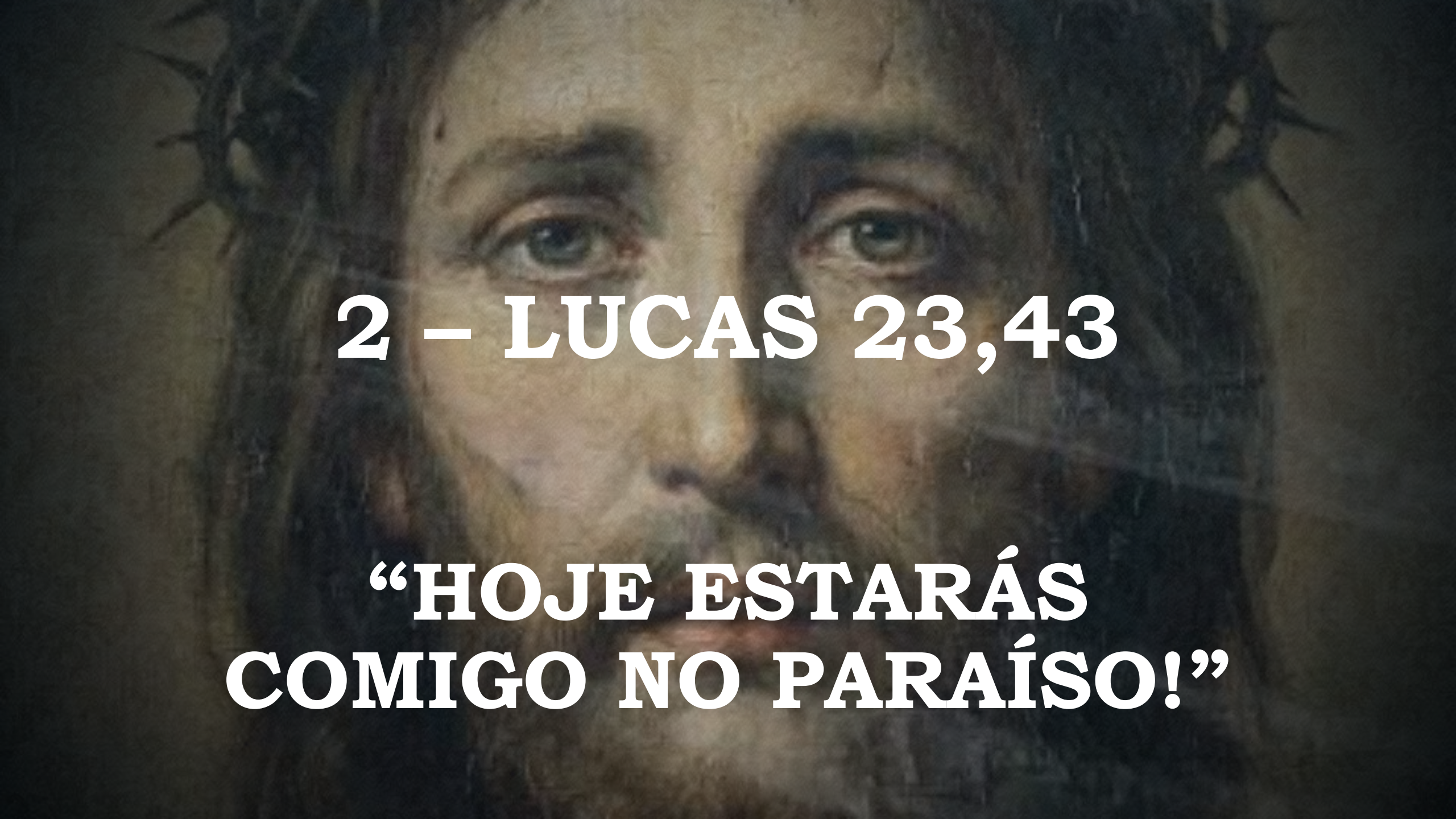
O PERDÃO DIVINO SIGNIFICA QUE NOSSOS PECADOS ENCONTRAM LUGAR EM NOSSO CAMINHO PARA DEUS. NENHUM FRACASSO PRECISA MAIS SER UM BECO SEM SAÍDA.

O PERDÃO SIGNIFICA QUE PODE SER CONTADA UMA OUTRA HISTÓRIA QUE CONDUZ A ALGUM LUGAR, À FELICIDADE.

SANTO AGOSTINHO FALA SOBRE O PECADO DE ADÃO E EVA COMO "*FELIX CULPA*" PORQUE LEVOU À VINDA DE CRISTO.



2 – LUCAS 23,43



2 – LUCAS 23,43

“HOJE ESTARÁS COMIGO NO PARAÍSO!”

UMA ESPANTOSA AFIRMAÇÃO DOIS DIAS ANTES DE JESUS RESSUSCITAR DOS MORTOS: *HOJE* O BOM LADRÃO ESTARÁ COM ELE NO PARAÍSO. DEUS NOS PERDOA ANTES MESMOS DE PECARMOS E JESUS PROMETE LEVAR ESSE LADRÃO AO PARAÍSO ANTES QUE ELE MESMO RESSUSCITE.

DEUS VIVE NO HOJE DA ETERNIDADE.
A ETERNIDADE DIVINA ENTRA EM NOSSA VIDA AGORA.
ETERNIDADE NÃO É SÓ O QUE ACONTECE NO FIM DOS TEMPOS, ETERNIDADE DEPOIS DE MORRERMOS.

TODA VEZ QUE AMAMOS E PERDOAMOS, JÁ COLOCAMOS UM PÉ, HOJE TAMBÉM, NA ETERNIDADE, QUE É A VIDA DE DEUS.

"*LEMBRA-TE DE MIM, QUANDO COMEÇARES A REINAR*".

JESUS ESSE HOMEM HUMILHADO E IMPOTENTE NA CRUZ É REI!

JESUS NOS PROMETE QUE ALCANÇAREMOS A FELICIDADE NESTE PARAÍSO, ONDE NÃO EXISTE UM CORAÇÃO DE PEDRA, ONDE A VERDADEIRA FELICIDADE LIBERTA-NOS PARA SENTIR A ALEGRIA MAS IGUALMENTE COMPARTILHAR DA TRISTEZA DE DEUS PELO SOFRIMENTO DE SEUS FILHOS E FILHAS.

O BOM LADRÃO NÃO TEM UM NOME. TALVEZ ELE POSSA SER UM PREGADOR DA ESPERANÇA, COMPARTILHAR A ESPERANÇA DE FELICIDADE EM MEIO ÀS CRUZES DO DIA-A-DIA, PLANTAR A VERDADE DO EVANGELHO MESMO EM LUGARES ESCUROS.



3. JOÃO 19, 26-27



3. JOÃO 19,26-27

“MULHER, EIS O TEU FILHO! [...] EIS A TUA MÃE! ”

A SEXTA FEIRA SANTA TESTEMUNHOU A DESINTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE DE JESUS. E NO MOMENTO MAIS ESCURO VEMOS ESSA COMUNIDADE SURGIR AOS PÉS DA CRUZ.
NO SEU AMIGO MAIS ÍNTIMO, SUA MÃE GANHA UM FILHO E O DISCÍPULO AMADO GANHA UMA MÃE.

NÃO É QUALQUER COMUNIDADE.
É A NOSSA COMUNIDADE.
É O NASCIMENTO DA IGREJA.
SER CRISTÃO É RECONHECER QUE
AOS PÉS DA CRUZ NASCE
NOSSA FAMÍLIA TAMBÉM.

NINGUÉM DESSA FAMÍLIA DEVE SER EXCLUÍDO. SOMOS IRMÃOS E IRMÃS UNS DOS OUTROS. CHAMAR O OUTRO DE IRMÃO E IRMÃ É A PROCLAMAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO. MARIA E O DISCÍPULO AMADO SÃO LEVADOS PARA PERTO DA CRUZ PELO AMOR QUE SENTEM POR JESUS.

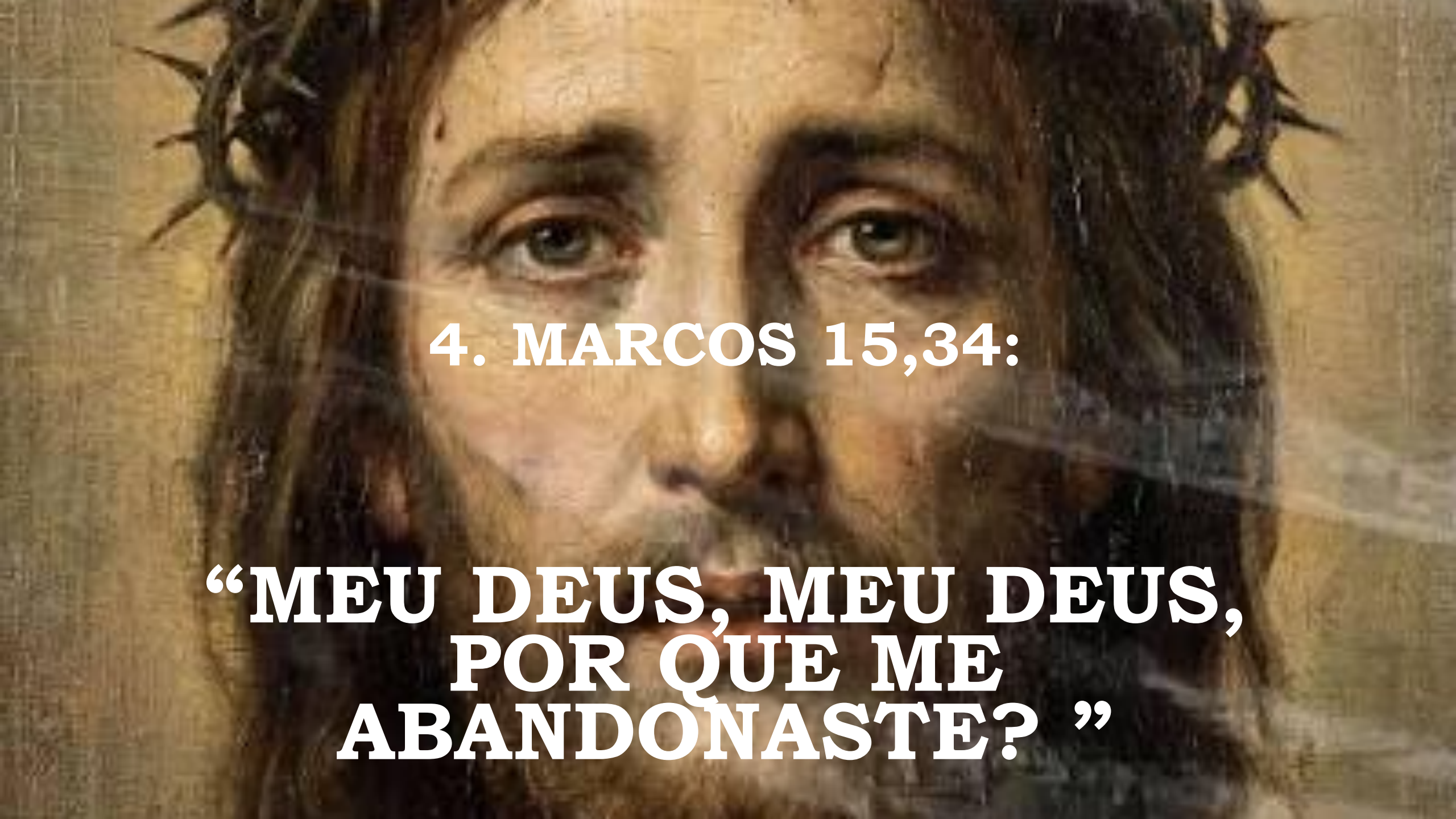
ALI NÃO EXISTE COMPETIÇÃO NEM RIVALIDADE, É O ANTÍDOTO CONTRA AS POLARIZAÇÕES E DIVISÕES. UMA FAMÍLIA CRISTÃ NOS IMPULSIONA ALÉM DOS LIMITES. ESTE ESTRANHO, ESTE IRAQUIANO, ESTA RUSSA, ESTE JUDEU, ESTA MUÇULMANA É MEU IRMÃO OU IRMÃ

A CRUZ DE CRISTO ESTENDE OS SEUS BRAÇOS PARA TODA A HUMANIDADE, INCLUINDO SANTOS E PECADORES, VIVOS E OS MORTOS.





4. MARCOS 15,34



4. MARCOS 15,34:

“MEU DEUS, MEU DEUS, POR QUE ME ABANDONASTE? ”

AS TRÊS PRIMEIRAS PALAVRAS DE JESUS NA CRUZ MOSTRARAM COMO ATÉ NESTE MOMENTO ALGO AINDA ESTAVA SENDO PRODUZIDO
NA CRUZ.
MAS AGORA SÃO PALAVRAS DE PURA DESOLAÇÃO.

PARECE QUE A NOSSA VIDA PERDE O SENTIDO PORQUE DEUS SE FORA EMBORA. ESSAS PALAVRAS DE JESUS SÃO UMA CITAÇÃO DO SALMO 22. ATÉ A EXPERIÊNCIA DA AUSÊNCIA DE DEUS É TRAZIDA PARA DENTRO DA VIDA DE DEUS.

DEUS TAMBÉM ESTÁ ALI. ACREDITAR QUE DEUS TAMBÉM ESTÁ ALI. ÀS VEZES O SILÊNCIO PERANTE TANTO SOFRIMENTO E SEM RESPOSTAS, NOS FAZ SOMENTE CALAR E REPETIR: “ISTO É MEU CORPO QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS”.

DIANTE DE REALIDADES TÃO DURAS E ANGUSTIANTES LEMBREMOS DESSAS PALAVRAS DE JESUS QUE NA CRUZ AS TOMOU PARA SI.
QUANDO NÃO ENCONTRAMOS PALAVRAS NEM FORÇAS PARA GRITAR, PODEMOS TAMBÉM NÓS USÁ-LAS.



5. JOÃO 19,28



5. JOÃO 19,28:

“ TENHO SEDE”

Lembremos do encontro de Jesus com a samaritana e o que Ele lhe disse: “Tenho sede”.

No início e no fim da narrativa Jesus nos pede para satisfazer sua sede.

É assim que Deus vem a nós.

Ele espera alguma coisa que temos para dar.

Aquele que nos dá tudo nos convida
à amizade, pedindo seja o que
for que tenhamos para dar.
Deus vem a nós antes mesmo de nos
voltarmos para Ele.
Deus tem sede do nosso amor.
Mas também nós temos sede.

Na cruz, o agonizante Jesus pede a
dádiva da água.
Mas logo ele morrerá,
seu lado será aberto e sairá água viva.

Como ele disse no templo,
“Se alguém tem sede, venha a Mim e beba quem crê em Mim”. Do seu interior correrão rios de água viva.
(João 7,37.38)


6. JOÃO 19,30



6. JOÃO 19,30:

“ ESTÁ CONSUMADO”

O grito de Jesus não significa que tudo acabou e que agora ele vai morrer.

É um grito de triunfo. Significa: Está completo! Está concluído!

Na Cruz vemos a perfeição do amor.
O nosso amor humano não é tão perfeito.
Mas Jesus com essas suas palavras nos convida a continuar procurando amar perfeitamente.
A plenitude do amor está nessas palavras de Jesus: “*Tenho sede!*”

Jesus agora suplica alguma coisa de nós e a aceita com gratidão. Agora seu amor está completo. A Jesus só é dado um vinagre azedo, cinco pães e dois peixes... Se dermos o que temos, será o bastante. O amor perfeito de Deus faz sua morada em nosso amor frágil e defeituoso.

Santo Agostinho escreve:
“Começaste a amar?
Deus começou a morar em ti”.
Se começarmos a amar os outros como eles são, sem queixas e sem culpa. O amor perfeito de Deus
fará sua morada em nós.



7. LUCAS 23,46


7. LUCAS 23,46:
“ PAI, EM TUAS MÃOS ENTREGO O MEU ESPÍRITO”

A primeira e a última das sete palavras são dirigidas ao Pai.
A quarta palavra, central, o ponto decisivo, também é.
Mas na aparente ausência de Deus. Depois parece como rei, como irmão, como pedinte.

Agora Ele
devolve tudo ao Pai.
Entrega-nos a todos, com todos os
nossos medos e esperanças, de volta
nas mãos de Deus.
É o supremo ato de confiança.

Vivemos com muita ansiedade. Doenças, indisposições, futuro, filhos, empregos, fracassos, com a morte.
Pensamos que controlamos tudo, natureza, rios, pessoas.
Mas a morte desmascara nossa grande falta de controle.

Hoje também podemos descansar em Deus e dizer:
“Durmo e descanso e ressuscito,
pois é o Senhor quem me protege“.
Jesus agora falou sua última palavra na Cruz.
Só o silêncio.

Precisamos esperar a ressurreição para romper o silêncio do túmulo. Deus sempre deseja que aguardemos a Sua Palavra.

Em tempos de impaciência
é difícil esperar.
Mas não podemos nos apoderar
da Palavra de Deus.
Ela vem como dádiva.

A Palavra vem como uma Pessoa,
não podemos fazer dela nossa propriedade
e dominá-la.
Na cruz devemos agora conceder a Deus
o espaço para ele conceder essa Palavra,
atentos ao silêncio do Sábado Santo.

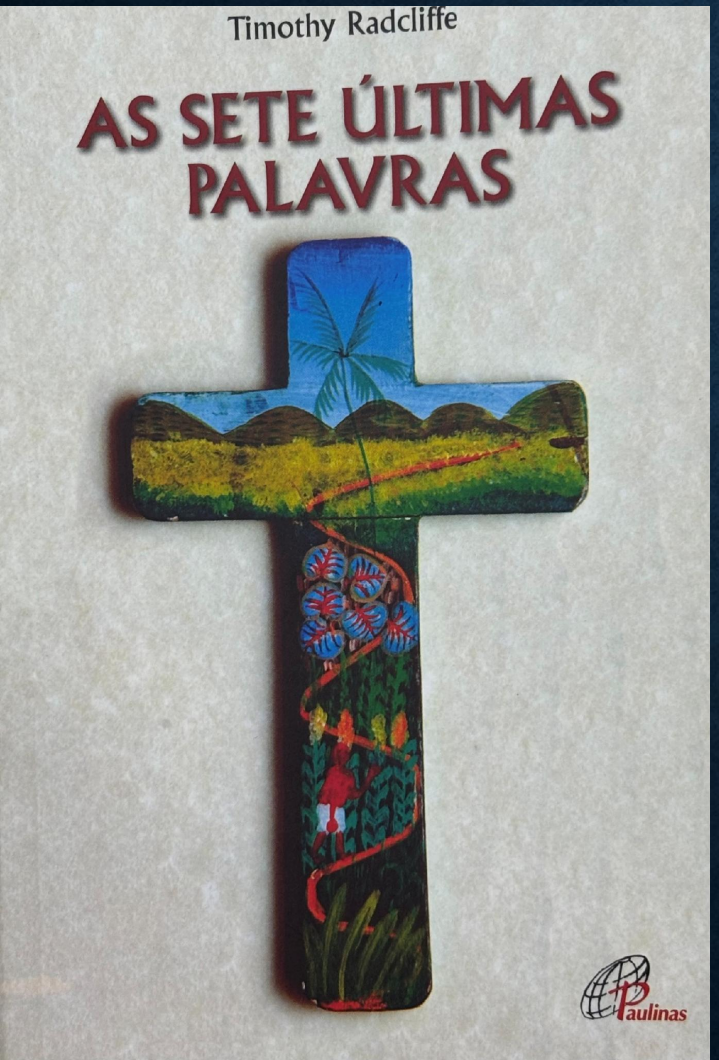
A Ressurreição de Jesus foi mais um transbordamento da mais profunda interioridade de sua vida com o Pai. Essa espera da Palavra exige de nós atenção e silêncio. Essa Palavra de Deus demora para se formar em nós.

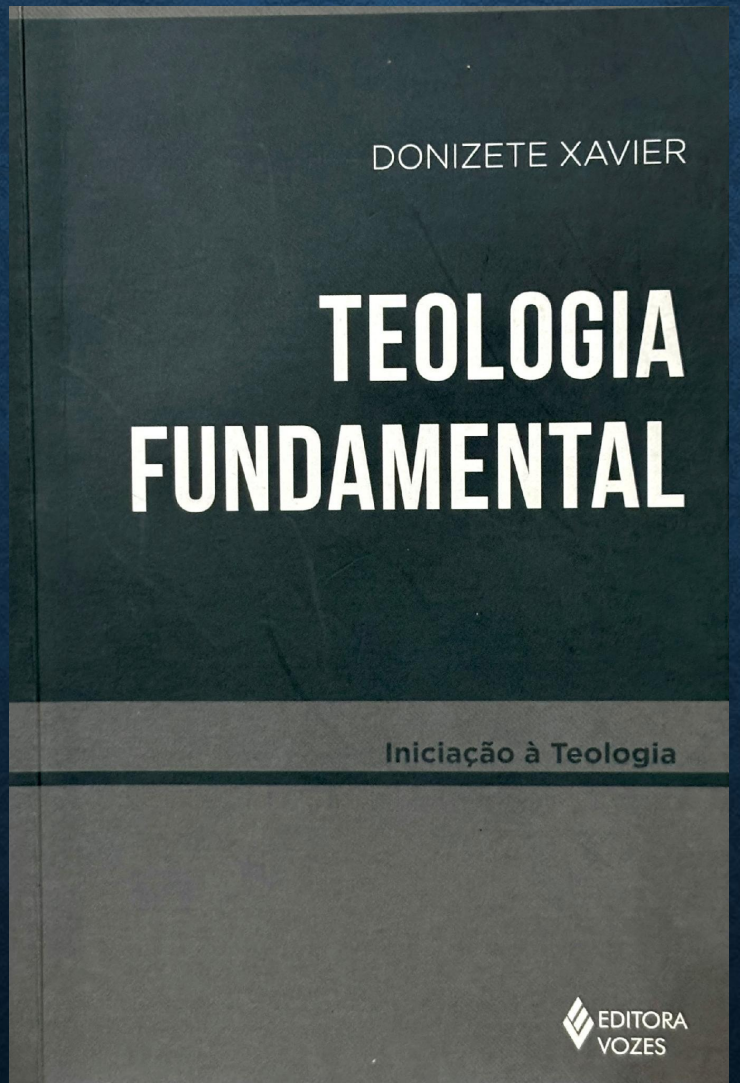
Quantos Sábados Santos ainda existem nas nossas vidas
e na vida da história?
Jesus será sempre o crucificado e o ressuscitado. Ainda entre nós Ele está crucificado. Ainda hoje como em Damasco e como disse a Paulo:
“Por que me persegues?”

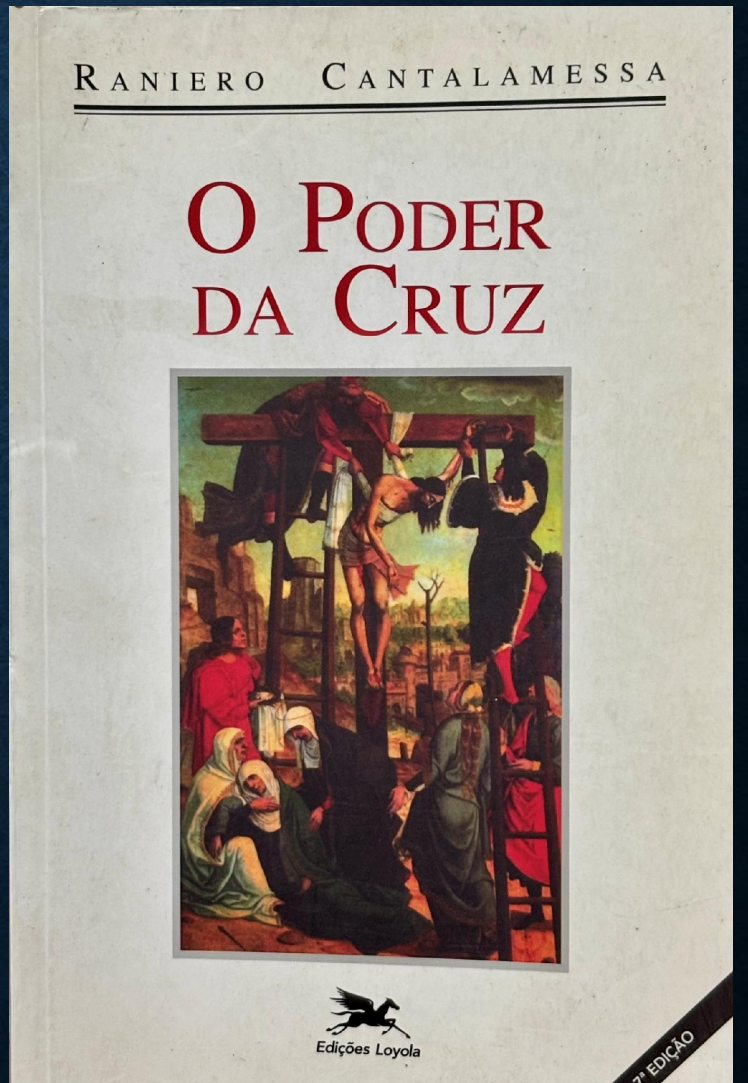
Ainda hoje Jesus é banido entre os pobres e todos os que vivem na desolação. Ele está entre nós impotente e triunfante. Nessa última palavra vemos toda a vulnerabilidade de Deus em Cristo.

O que vemos aqui não é o fim de tudo, mas o início de um futuro novo, sempre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS

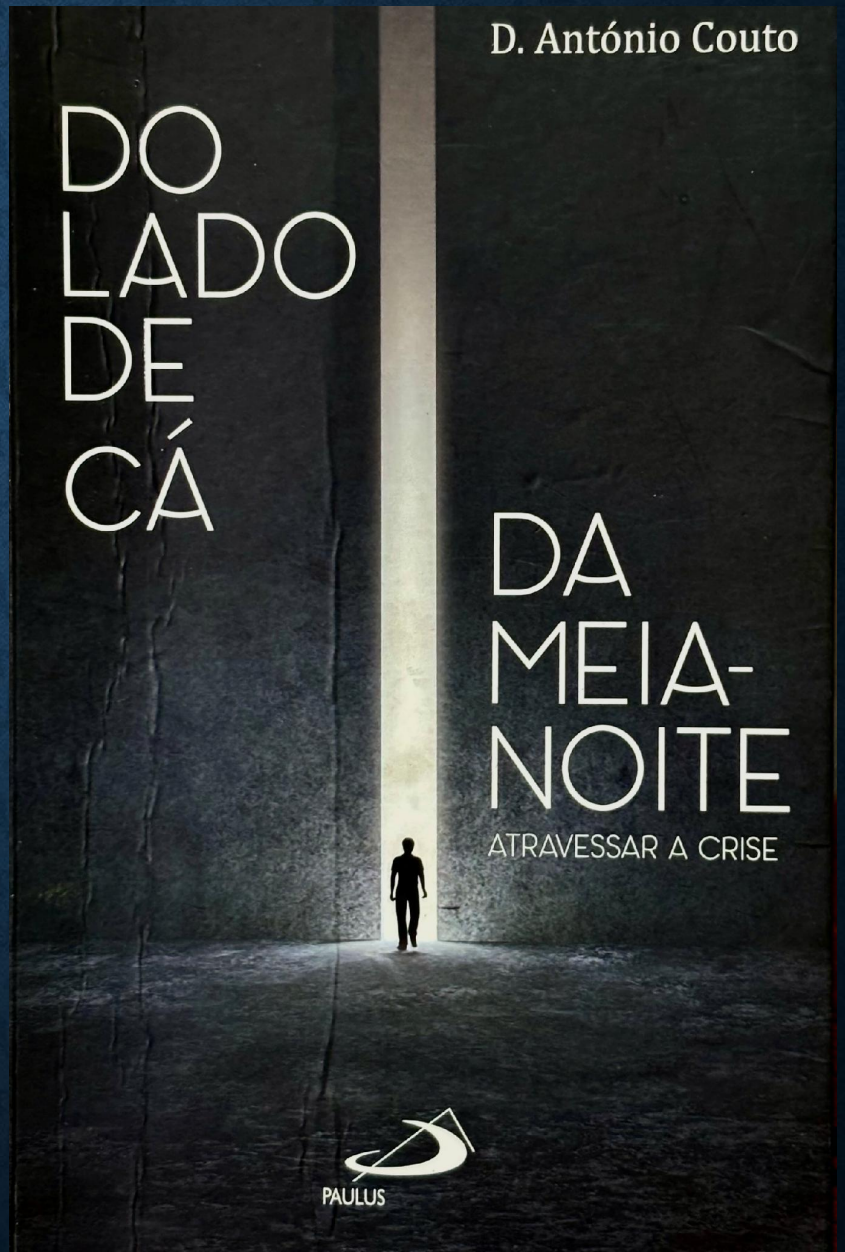






REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS





Perguntas?
Questões?
Reações?

